



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DEYSE HELENA DIAS DE SOUSA

**DESAFIOS E AVANÇOS NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM  
NA ÁREA ESTÉTICA**

ICÓ - CEARÁ  
2025

DEYSE HELENA DIAS DE SOUSA

**DESAFIOS E AVANÇOS NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM  
NA ÁREA ESTÉTICA**

Monografia apresentada à Coordenação como requisito para título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para obtenção de nota.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Me. Rayanne de Sousa Barbosa

DEYSE HELENA DIAS DE SOUSA

**DESAFIOS E AVANÇOS NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM  
NA ÁREA ESTÉTICA**

Monografia apresentada à Coordenação como requisito para título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para obtenção de nota.

**DATA DE APROVAÇÃO**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Rayanne de Sousa Barbosa**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
Orientadora

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Layane Ribeiro Lima**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
1<sup>a</sup> Examinadora

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. José Evaldo Gomes Júnior**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
2<sup>o</sup> Examinador

Dedico essa monografia ao meu pai, José Dias de Sousa- *IN MEORIAM*.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por seu amor infinito, cuidado diário e por todas as confirmações que me acompanharam ao longo da minha trajetória. A Ele, minha gratidão pelo dom de cuidar do próximo e pela bênção de concluir esta etapa tão especial da minha vida, que representa não apenas um marco acadêmico, mas também um crescimento pessoal e profissional.

Com o coração transbordando de gratidão, dirijo meus mais sinceros agradecimentos à minha mãe, Maria Santa Cunha de Sousa, por seu amor incondicional, dedicação incansável e por sempre ser meu alicerce nos momentos de alegria e desafios. Sua força e generosidade foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Ao meu pai, José Dias de Sousa, que já não está entre nós, deixo meu carinho eterno e a certeza de que ele estaria profundamente orgulhoso de minha conquista. Seu legado de amor e valores segue vivo em mim. À minha irmã, Denise Mariane Cunha de Sousa, e ao meu sobrinho, José Benício de Sousa, minha eterna gratidão pelo apoio constante, pelas palavras de incentivo e pelo carinho que me acompanharam em cada passo dessa jornada. Agradeço também à minha cunhada, cuja presença e carinho fizeram toda a diferença ao longo dessa caminhada.

Ao meu noivo, Rafael Lima de Macedo, minha gratidão por ser minha fonte de apoio, por me incentivar a seguir sempre em frente, por me ouvir nos momentos de dúvida e celebrar comigo nas conquistas. Sua compreensão, paciência e parceria foram essenciais para que eu superasse os desafios deste percurso. Ter você ao meu lado tornou essa jornada ainda mais especial, pois juntos sonhamos e construímos nossos objetivos.

As minhas amigas companheiras de jornada: Victoria Fernandes Marangoni, Millena Mathias Mateus e Jordânia da Silva Oliveira, minha gratidão por cada conversa, por cada momento de apoio e por todo carinho ao longo dessa trajetória. Vocês foram fundamentais nos momentos de superação e também nas alegrias compartilhadas. Também agradeço a minha cunhada, Maria Eduarda Lima de Macedo pelo afeto sincero e pelo suporte inestimável ao longo dessa caminhada.

Expresso minha profunda gratidão à professora Rayanne de Sousa Barbosa, minha orientadora, pelos ensinamentos valiosos, pela paciência e pela dedicação incansável no decorrer do desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi essencial para que eu pudesse

concluir esta etapa com segurança e confiança, e suas contribuições deixaram um impacto significativo no meu aprendizado.

Aos professores José Evaldo Gomes Júnior e Layane Ribeiro Lima, membros da banca, agradeço por dedicarem seu tempo e conhecimento na avaliação deste trabalho, pelas sugestões enriquecedoras e pela troca de aprendizado que me permitiram aprimorar ainda mais minha produção acadêmica. Também estendo minha gratidão a todos os professores do colegiado de Enfermagem, que foram fundamentais para a minha formação, não apenas como profissional, mas também como ser humano. Cada ensinamento, cada conselho e cada momento compartilhado contribuíram para minha jornada de aprendizado e crescimento.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha caminhada. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada demonstração de carinho tiveram um papel fundamental para que eu alcançasse essa conquista. Carrego comigo o aprendizado e as memórias dessa fase tão especial, e sigo em frente com gratidão e entusiasmo pelo futuro.

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.

Provérbios 16:3.

## RESUMO

SOUSA, Deyse Helena Dias de. **DESAFIOS E AVANÇOS DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ÁREA DA ESTÉTICA**. 2025. 48 folhas. Trabalho de conclusão de curso II - Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, 2025.

**INTRODUÇÃO:** a dermatologia cuida da pele, cabelos e unhas, e a atuação da enfermagem estética no Brasil foi regulamentada a partir de 2014, permitindo procedimentos como toxina botulínica, preenchimentos e tratamentos de pele. A área cresce com foco na saúde, bem-estar e autoestima, exigindo formação específica e pós-graduação. Além dos cuidados técnicos, valoriza-se o impacto positivo na qualidade de vida e nas relações sociais. **OBJETIVO:** conhecer na literatura científica os desafios e avanços na atuação do profissional de enfermagem na área estética. **METODOLOGIA:** este estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura com abordagem qualitativa, que analisou o protagonismo do enfermeiro na dermatologia estética. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e março de 2025, utilizando bases como Scielo, Lilacs e BDENF. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024 que abordam a autonomia do enfermeiro na estética. A metodologia seguiu seis etapas, desde a definição da questão norteadora até a análise dos resultados, resultando na seleção de oito artigos que compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** a análise foi baseada em oito artigos publicados no Brasil, sendo a base de dados LILACS a mais recorrente, e o nível de evidência predominante foi o 4. Os principais resultados apontam para desafios e avanços na enfermagem estética, com destaque para a ampliação desse campo de atuação, o crescimento do empreendedorismo na área, o aumento de cursos de qualificação e o reconhecimento gradual da enfermagem estética na assistência à saúde. Também foram identificadas barreiras à inserção do enfermeiro no mercado estético, evidenciando a necessidade de maior autonomia e reconhecimento profissional. Esses aspectos refletem tanto o fortalecimento quanto os obstáculos enfrentados por essa especialidade em expansão. **DISCUSSÕES:** para facilitar a análise dos principais aspectos da atuação do enfermeiro na área estética, as discussões foram organizadas em duas categorias crescimento do enfermeiro esteta como área de atuação profissional e desafios para o enfermeiro esteta no mercado de trabalho. A enfermagem estética tem se consolidado como uma área promissora, impulsionada pelo aumento da qualificação profissional, pelo espírito empreendedor dos enfermeiros e pela busca por autonomia e inovação no cuidado à saúde. Apesar do crescimento e da valorização da atuação estética, ainda existem desafios como a falta de regulamentação específica, o reconhecimento limitado das competências do enfermeiro e a resistência cultural à inserção nesse campo. A superação dessas barreiras exige investimentos em educação continuada, políticas públicas de apoio e mudanças estruturais que fortaleçam a identidade do enfermeiro esteta, garantindo atuação ética, segura e integrada ao cuidado humanizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a expansão da enfermagem estética reflete a capacidade da profissão de se reinventar e atender às novas demandas da sociedade, incorporando o cuidado com a imagem e o bem-estar como dimensões legítimas da assistência em saúde. Ao promover uma atuação baseada em ética, competência e sensibilidade, o enfermeiro esteta contribui para uma prática mais humanizada e abrangente. Assim, esse campo representa não apenas uma nova possibilidade profissional, mas também uma ampliação do significado do cuidar dentro da enfermagem contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autonomia Profissional; Dermatologia; Enfermagem.

## ABSTRACT

SOUSA, Deyse Helena Dias de. **CHALLENGES AND ADVANCES IN THE PRACTICE OF NURSING PROFESSIONALS IN THE AESTHETIC FIELD.** 2025. 48 pages. Undergraduate Thesis II – Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, 2025.

**INTRODUCTION:** dermatology focuses on the care of skin, hair, and nails. In Brazil, the practice of aesthetic nursing was regulated in 2014, authorizing procedures such as botulinum toxin application, dermal fillers, and skin treatments. This field has grown with an emphasis on health, well-being, and self-esteem, requiring specific training and postgraduate education. Beyond technical care, the positive impact on quality of life and social relationships is also valued. **OBJECTIVE:** to explore, through scientific literature, the challenges and advances in the role of nursing professionals in the aesthetic field. **METHODOLOGY:** this study is an Integrative Literature Review with a qualitative approach, analyzing the leadership of nurses in aesthetic dermatology. The research was conducted between February and March 2025, using databases such as Scielo, Lilacs, and BDEF. The review included studies published between 2019 and 2024 that addressed nurses' autonomy in aesthetics. The methodology followed six stages, from formulating the guiding question to analyzing the results, resulting in the selection of eight articles that comprised the final sample. **RESULTS:** the analysis was based on eight articles, all published in Brazil. The most frequently used database was LILACS, and the predominant level of evidence was 4. Key findings highlight both challenges and advancements in aesthetic nursing, particularly the expansion of this area, the rise of entrepreneurship in nursing, the growth of specialization and training programs, and the increasing recognition of aesthetic nursing within health care. However, the studies also pointed to barriers to nurses entering the aesthetic market, underscoring the need for greater professional autonomy and recognition. These aspects reveal both the strengthening and the challenges faced by this emerging specialty. **DISCUSSION:** to facilitate the analysis of the main aspects of the nurse's role in the aesthetic field, the discussions were organized into two categories: the growth of aesthetic nursing as a professional area of practice and the challenges faced by aesthetic nurses in the job market. Aesthetic nursing has been consolidating itself as a promising field, driven by increased professional qualification, the entrepreneurial spirit of nurses, and the pursuit of autonomy and innovation in health care. Despite the growth and recognition of aesthetic practice, challenges still remain, such as the lack of specific regulations, limited recognition of the nurse's competencies, and cultural resistance to the inclusion of nursing in this field. Overcoming these barriers requires investment in continuing education, supportive public policies, and structural changes that strengthen the identity of the aesthetic nurse, ensuring ethical, safe, and humanized care. **FINAL CONSIDERATIONS:** the expansion of aesthetic nursing reflects the profession's ability to reinvent itself and respond to new societal demands, incorporating care for image and well-being as legitimate dimensions of health care. By promoting an approach based on ethics, competence, and sensitivity, the aesthetic nurse contributes to a more comprehensive and humanized practice. Thus, this field represents not only a new professional opportunity but also an expansion of the meaning of caring in contemporary nursing.

**KEYWORDS:** Professional Autonomy; Dermatology; Nursing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>QUADRO 1</b> – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura.....	22
<b>QUADRO 2</b> – Descritores do DeCS para os componentes da pergunta norteadora.....	23
<b>QUADRO 3</b> - Cruzamento realizado nas bases de dados. Icó, Ceará, Brasil, 2025.....	25
<b>FLUXOGRAMA 1</b> - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Icó, Ceará, Brasil, 2025.....	26
<b>QUADRO 4</b> - Características dos estudos selecionados, relativos à autoria, ano, título, bases de dados, Icó, Ceará, Brasil, 2025.....	28
<b>QUADRO 5</b> – Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo e Nível de evidência, Icó, Ceará, Brasil, 2025.....	29
<b>QUADRO 6</b> – Principais desafios e avanços na atuação do profissional de enfermagem na área estética. Icó, Ceará, Brasil, 2025.....	30

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABEN</b>	Associação Brasileira de Enfermagem
<b>ANA</b>	Associação Americana de Enfermeiros
<b>BDENF</b>	Base de Dados de Enfermagem
<b>COFEN</b>	Conselho Federal de Enfermagem
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>ICN</b>	Conselho Internacional de Enfermeiras
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MEDLINE</b>	Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online
<b>NE</b>	Níveis de Evidência
<b>RIL</b>	Revisão Integrativa da Literatura
<b>SAMU</b>	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
<b>SBD</b>	Sociedade Brasileira de Dermatologia
<b>SciELO</b>	Biblioteca Científica Eletrônica Online
<b>SOBENDE</b>	Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia
<b>UTI</b>	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>14</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
3.1 DERMATOLOGIA NA ENFERMAGEM .....	15
3.1.1 ORIGEM DA ENFERMAGEM.....	15
3.1.2 ORIGEM DA DERMATOLOGIA NO BRASIL .....	17
3.1.3 A DERMATOLOGIA E SEUS CAMPOS DE ATUAÇÃO .....	18
3.2 ENFERMAGEM ESTETA .....	19
3.2.1 ASPECTOS LEGAIS DO ENFERMEIRO ESTETA.....	19
3.2.2 AUTONOMIA PROFISSIONAL .....	21
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	23
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA .....	24
4.3 CENÁRIO E LOCAL DA PESQUISA.....	24
4.4 PERÍODO DE COLETA.....	25
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	25
4.6 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS E ANÁLISE DOS ESTUDOS.....	26
<b>5 RESULTADO .....</b>	<b>28</b>
<b>6 DISCUSSÕES .....</b>	<b>32</b>
6.1 CRESCIMENTO DO ENFERMEIRO ESTETA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	32
6.2 DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO ESTETA NO MERCADO DE TRABALHO .....	35
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>12</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A dermatologia é uma especialidade voltada para o diagnóstico, prevenção e tratamento de condições que afetam a pele, cabelos, unhas, mucosas e pelos (SBD, 2021). Em 4 de fevereiro de 1912, um grupo de 18 médicos oficializou a criação da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) durante uma sessão inaugural no Pavilhão Miguel Couto, na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. No dia seguinte, em 5 de fevereiro, foi registrado o estatuto da SBD, e esse dado passou a ser comemorado como o Dia do Dermatologista no Brasil a partir de 2000.

De acordo com um levantamento feito pela Sociedade Brasileira de Dermatologia em 2016, o setor de tratamentos estéticos movimenta mais de US\$ 60 bilhões em vendas globais anualmente. A área de enfermagem ampliando seu campo de atuação, vem buscando reconhecimento na estética com o propósito de prevenir problemas associados ao envelhecimento, restaurar a beleza e promover o bem-estar físico, social e emocional dos pacientes. No Brasil, a atuação da enfermagem na estética teve seu início formal em 2014, com a publicação do Parecer COFEN nº 197/2014, que esclareceu a inexistência de barreiras técnicas ou legais para que enfermeiros realizem procedimentos estéticos não invasivos, perfurocortantes ou com injeções (BRASIL, 2014).

Em 2016, um avanço significativo foi a publicação da Resolução COFEN 529/2016, que institui normas para regulamentação da atuação de enfermeiros na área estética. Segundo essa resolução, o enfermeiro pode realizar procedimentos estéticos de maior complexidade técnica, desde que possua uma pós-graduação em estética reconhecida pelo MEC, com ao menos 100 horas de aulas práticas (BRASIL, 2016).

A enfermagem estética cumpre um papel essencial em diversos tratamentos estéticos, consolidando-se como uma aliada importante na saúde estética. Dentre as principais atuações, estão a aplicação de toxina botulínica e preenchimentos faciais para rejuvenescimento e correção de rugas; tratamentos de melasma e manchas na pele, clareamento e uniformidade; cuidados com acne e cicatrizes, utilizando técnicas específicas para melhorar a aparência da pele; além de tratamentos corporais, como redução de gordura localizada e tratamento da celulite (SOUSA *et al.*, 2019).

Vale destacar que o trabalho na estética não se limita apenas a técnicas e procedimentos, mas também abrange cuidados voltados à promoção da qualidade de vida e da autoestima, colaborando para o fortalecimento da beleza e do bem-estar (MIRANDA *et al.*, 2022).

Os benefícios de uma autoestima elevada incluem o bem-estar físico e mental e um efeito positivo nos relacionamentos familiares e sociais, especialmente no ambiente de trabalho, para proporcionar satisfação aos mesmos e nas interações com os outros (SALOMÃO; SILVA; SANTOS, 2021).

O enfermeiro especialista em dermatologia na área estética desempenha um papel promissor na saúde, ampliando sua relevância nesse campo de atuação. Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: quais são os desafios e avanços na atuação do profissional de enfermagem na área estética?

Este estudo justifica-se pelo avanço da enfermagem estética como um campo promissor para o empreendedorismo no Brasil, embora ainda careça de maior reconhecimento e valorização. A atuação do enfermeiro na área vai além das habilidades técnicas, configurando-se como uma oportunidade estratégica de inovação em um mercado em expansão. A escolha do tema está relacionada ao interesse da pesquisadora em explorar o potencial científico e profissional desse segmento em ascensão.

Esta pesquisa é importante para os enfermeiros ao valorizar sua atuação na área dermatológica e estética, reforçando sua autonomia e a aplicação prática de conhecimentos específicos. Para acadêmicos, estimula o interesse pela especialidade e a produção científica. No meio científico, contribui para o avanço das práticas baseadas em evidências, fortalecendo o reconhecimento da enfermagem estética. Para a sociedade, destaca a competência desses profissionais e seu papel na promoção da saúde e no mercado de trabalho.

## **2 OBJETIVO**

Conhecer na literatura científica os desafios e avanços na atuação do profissional de enfermagem na área estética.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 DERMATOLOGIA NA ENFERMAGEM

##### 3.1.1 ORIGEM DA ENFERMAGEM

As referências às doenças de pele remontam a Hipócrates (430-37 a.C.). No entanto, a dermatologia, como a conhecemos, começou a tomar forma no final do século XVIII, evoluiu significativamente ao longo do século XIX e atingiu um nível mais avançado no século XX. Nesse processo, França, Inglaterra e Áustria destacaram-se como os principais centros de desenvolvimento dessa especialidade médica (FERREIRA; AZEVEDO, 2019).

A Dermatologia, reconhecida como a mais antiga especialidade médica, tem como objetivo a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças da pele. Sua importância é notável, já que as condições dermatológicas afetam diretamente a qualidade de vida das pessoas e elevam os custos de tratamento, impactando de maneira significativa a saúde pública (DE MOURA *et al.*, 2021).

As doenças de pele acompanham a humanidade desde suas origens, sendo identificadas precocemente devido à sua natureza visível. Os primeiros registros de afecções cutâneas datam da Antiguidade, descritos por civilizações que moldaram a Medicina Ocidental. Papiros egípcios relatam cuidados com a higiene da pele, tratamento de feridas e uso de plantas medicinais. Já Hipócrates, considerado o "pai da Medicina", estabeleceu a inspeção física e o raciocínio clínico como fundamentos do diagnóstico. Romanos, árabes e bizantinos preservaram e enriqueceram a Medicina, impulsionando importantes avanços durante o Renascimento e o Iluminismo (GARCIA, 2020).

As doenças de pele estiveram vinculadas à Medicina geral por séculos. Apenas no século XVIII, com o avanço da ciência e a sistematização dos campos do conhecimento, surgiram os primeiros textos dedicados exclusivamente ao estudo dessas afecções. Nesse período pioneiro, destacam-se as grandes escolas europeias de Dermatologia — austríaca, britânica e francesa. Suas descobertas, teorias, classificações e obras de renomados dermatologistas foram fundamentais para a consolidação da Dermatologia como um campo de estudo e especialidade médica (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020).

A história da dermatologia moderna teve início na Europa, particularmente na França, entre os séculos XV e XVI, quando médicos começaram a se interessar por problemas cutâneos. No Brasil, o marco inicial ocorreu em 1882, com a criação do primeiro Serviço Clínico de Doenças da Pele na Policlínica Geral do Rio de Janeiro (FERREIRA; AZEVEDO, 2019).

Com os avanços da microbiologia no final do século XIX e início do século XX, e o desenvolvimento do ensino da dermatologia como especialidade, os estudos na área progrediram significativamente. Nas últimas décadas, a dermatologia cresceu tanto em quantidade quanto em qualidade. Houve uma expansão significativa no entendimento dos mecanismos patogênicos das dermatoses e a incorporação de novas terapias, trazendo benefícios crescentes aos portadores dessas condições (COSTA *et al.*, 2020).

A primeira reunião científica da SBD ocorreu em 1º de março de 1912, no anfiteatro da 19ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Estavam presentes 18 médicos, dos quais apenas 10 eram dermatologistas. Temas como sífilis, lepra, leishmaniose, paracoccidiodomicose, boubas, e micoses profundas e superficiais eram frequentemente debatidos. O professor Fernando Terra (1865-1940), idealizador da criação da SBD, foi eleito o primeiro presidente, exercendo o cargo de 1912 a 1925 (COSTA *et al.*, 2020).

A partir da década de 1990, a incorporação de novas descobertas, recursos e tecnologias voltadas aos cuidados com a pele impulsionou a evolução da dermatologia como especialidade médica. Isso gerou a necessidade de profissionais de saúde qualificados para atuar em novos cenários e atender às demandas emergentes da população (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Os avanços obtidos, como os mecanismos de prevenção e recuperação da integridade cutânea, exigiram abordagens diversas e especializadas, destacando o papel crucial do enfermeiro. A dermatologia, assim, emergiu como uma área de crescente relevância na formação do enfermeiro, sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) na Resolução 389/2011 (PADILHA *et al.*, 2020).

A dermatologia se destaca como uma área emergente e em constante crescimento na busca por especialização, sendo reconhecida como uma das especialidades pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) desde 2011, conforme a Resolução nº 389. Esse reconhecimento foi reafirmado na lista de especialidades da Resolução COFEN nº 625/2020 (MOURA *et al.*, 2021).

Esse cenário exige que os enfermeiros desenvolvam competências e habilidades adequadas para prestar um atendimento de qualidade, com eficiência e competência técnica, humana e científica, atendendo às atuais demandas por uma assistência integral e resolutiva.

Assim, é fundamental que esses profissionais estejam aptos a enfrentar situações complexas, mobilizando diversos recursos cognitivos, como conhecimentos, habilidades, informações, valores, atitudes, percepções, avaliação e raciocínio (FERREIRA; AZEVEDO, 2019).

A competência do enfermeiro em dermatologia envolve um profundo entendimento do ser humano em sua totalidade — física, mental e espiritual —, estabelecendo esse conhecimento como o foco central de sua atuação. Essa competência orienta o enfermeiro para uma constante produção de conhecimento, que deve ser apropriada e aplicada de forma eficaz. O domínio do saber adquirido se manifesta quando o enfermeiro desenvolve e aplica tecnologias que estão alinhadas às necessidades e expectativas dos pacientes, promovendo um cuidado especializado e personalizado (PADILHA *et al.*, 2020).

### 3.1.2 ORIGEM DA DERMATOLOGIA NO BRASIL

A dermatologia no Brasil teve seu início em 1882, com a criação do primeiro serviço clínico de doenças de pele na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, inicialmente voltado para o tratamento de patologias cutâneas. Com o avanço dos estudos na área, o conhecimento sobre os mecanismos patogênicos das dermatoses se expandiu significativamente. Esse progresso permitiu que a dermatologia evoluísse tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, alcançando o nível de excelência que possui atualmente (AVABHASINI, 2021).

Nesse contexto, em 4 de fevereiro de 1912, foi fundada a SBD, a principal entidade médica da dermatologia no Brasil, que atualmente é reconhecida como uma das mais renomadas do mundo. No entanto, a primeira reunião científica da SBD ocorreu apenas em março de 1922, marcando um importante avanço no ensino e na pesquisa dermatológica. Esse encontro aconteceu no anfiteatro da Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia, no Rio de Janeiro, com a presença de 18 médicos, dos quais apenas 10 eram dermatologistas (WOLFF *et al.*, 2019).

A enfermagem dermatológica no Brasil possui uma trajetória histórica significativa. Apenas em 1994, por meio do apoio da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), foi criado o grupo de interesse de enfermagem em dermatologia, com o objetivo de capacitar profissionais para enfrentar os crescentes desafios relacionados a agravos de saúde pública, como hanseníase e leishmaniose, conforme notificado pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (ANTONIO; TRÍDICO, 2019).

Com o progresso nessa área, em 1997 foi fundada a Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE). Um ano após sua criação, a SOBENDE iniciou

suas atividades com o propósito de regulamentar e supervisionar a formação e o registro de enfermeiros especialistas em dermatologia, nas áreas de dermatologia preventiva, curativa e estética, atuando na assistência, ensino e pesquisa. Além disso, a entidade passou a conceder o título de especialista em enfermagem dermatológica, de acordo com os critérios estabelecidos por comissões especiais para cada prova de titulação (WOLFF *et al.*, 2019).

### 3.1.3 A DERMATOLOGIA E SEUS CAMPOS DE ATUAÇÃO

O campo de atuação da dermatologia abrange diversas áreas da saúde integrada, pode-se ressaltar como um dos principais seguimentos o tratamento voltado para saúde da pele, cabelos e unhas. Sendo assim podemos destacar as seguintes áreas dermatológicas, segundo a SBD: clínica e preventiva, onicologia, cosmiatria, cirúrgica, oncológica (FREITAS *et al.*, 2023).

O campo de atuação em dermatologia é vasto, com diversas especialidades disponíveis para os profissionais. As competências e habilidades específicas de cada área dermatológica determinam o melhor enfoque para atender às necessidades da clientela. Entre as principais especialidades, destacam-se: dermatologia clínica, dermatologia pediátrica, dermatologia cirúrgica e dermatologia estética ou cosmiatria (PERSILVA *et al.*, 2022).

Na dermatologia clínica, o foco está na prevenção e cuidado em relação às alterações da pele, mucosas, unhas, pelos e cabelos, que podem ser causadas por fatores intrínsecos e extrínsecos, especialmente em doenças inflamatórias. Essa especialidade é responsável pelo diagnóstico, prevenção e tratamento das doenças que afetam a pele e seus anexos. Por sua vez, a dermatologia pediátrica destina-se a crianças e adolescentes, frequentemente afetados por doenças inflamatórias e infecciosas que podem prejudicar seu desenvolvimento (SILVA *et al.*, 2024).

Na dermatologia cirúrgica, o objetivo é tratar problemas cutâneos que exigem intervenções cirúrgicas. A dermatologia oncológica, por sua vez, concentra-se na prevenção, detecção precoce, tratamento e acompanhamento especializado de condições relacionadas à oncologia cutânea (FREITAS *et al.*, 2023).

Finalmente, a dermatologia estética se dedica a promover métodos eficazes de tratamento da pele e a aprimorar a beleza de forma ética e profissional. Essa área atua na prevenção e minimização dos sinais do envelhecimento, além de realizar procedimentos que visam a manutenção da beleza e a melhoria da aparência da pele e seus anexos (JURADO; JURADO, 2020).

Diante do exposto, a competência do profissional de dermatologia em seus diversos campos de atuação envolve a integração do conhecimento sobre o ser humano em sua totalidade. Essa competência também busca implementar protocolos e medidas que promovam o bem-estar físico e mental, assegurando a promoção e recuperação da integralidade do paciente. Isso se dá por meio de pesquisas voltadas para a elaboração e utilização de protocolos de avaliação abrangente, além de propostas assistenciais que atendam às necessidades dos clientes, garantindo a realização de procedimentos de alta qualidade (JURADO; JURADO, 2020).

### 3.2 ENFERMAGEM ESTETA

#### 3.2.1 ASPECTOS LEGAIS DO ENFERMEIRO ESTETA

Em 2016, a especialidade em Estética para Enfermeiros foi reconhecida e legalmente aceita por meio da Resolução Cofen nº 529/2016. No entanto, essa resolução ficou temporariamente suspensa devido a ordens judiciais, o que impediu os enfermeiros de exercerem atividades nessa área. Posteriormente, após eventos científicos que promoveram discussões, comunicação de informações e debates sobre o reconhecimento profissional na estética, a Resolução Cofen nº 626/2020, atualmente em vigor, garante a atuação do enfermeiro nessa área, desde que este seja especialista e possua o registro adequado no órgão profissional de sua jurisdição (SOUZA *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a resolução estabelece que o profissional habilitado, conforme o artigo 4º da Resolução COFEN nº 529/2016, pode realizar diversos procedimentos estéticos, incluindo: acupuntura, carboxiterapia, uso de cosméticos e cosmecêuticos, dermopigmentação, drenagem linfática, eletroterapia/eletrotermofototerapia, laserterapia, terapia combinada de ultrassom e microcorrentes, micropigmentação, ultrassom cavitacional e vacuoterapia. No entanto, é importante ressaltar que não é permitido ao enfermeiro realizar procedimentos que sejam considerados atos médicos, conforme estipulado pela Lei 12.842/2013 (NASCIMENTO JÚNIOR *et al.*, 2023)

Diante desse avanço, a ampliação da Resolução 529/2016 permitiu a realização de procedimentos como a aplicação de Botox, fios de sustentação e outros procedimentos estéticos injetáveis. No entanto, a SBD, em conjunto com outras associações médicas, ingressou com uma ação judicial (processo nº 0804210-12.2017.4.05.8400) Diante do exposto, a habilitação

para procedimentos injetáveis é um dos temas mais debatidos e questionados por profissionais da Saúde Estética, especialmente aqueles que se especializam em Enfermagem Dermatológica com foco em estética (SANTOS *et al.*, 2024).

Embora a Resolução COFEN nº 626/2020 não aborde diretamente os procedimentos injetáveis, o COFEN enfatiza que o enfermeiro especialista em dermatologia com ênfase em estética, que possua capacitação nessa área, tem respaldo legal para exercer suas atividades, uma vez que a aplicação de substâncias injetáveis não é considerada um ato médico, já que ocorre por via muscular e subcutânea, sem acesso a cavidades invasivas (SOUSA *et al.*, 2019).

Além disso, o Conselho Regional e Federal de Enfermagem tem intensificado suas ações contra a suspensão da Resolução 529/2016, buscando assegurar que outros procedimentos sejam novamente permitidos para os enfermeiros especialistas (MIRANDA *et al.*, 2022).

É importante ressaltar que o COFEN tem trabalhado para que a legislação respalde o uso de injetáveis pelos enfermeiros especialistas em estética, uma vez que essa prática é uma realidade tanto no Brasil quanto no exterior. Nesse contexto, a Resolução nº 626/2020 reintroduziu alguns procedimentos estéticos que haviam sido suspensos pela Justiça; no entanto, o COFEN continua discutindo ações para reverter a suspensão de outros procedimentos (CORREDEIRA *et al.*, 2024).

No que tange às batalhas e demandas judiciais pelos direitos de atuação da enfermagem em diversas especialidades, destaca-se o parecer da Câmara Técnica nº 0094, de 2021, que assegura a realização de procedimentos de anestesia local injetável por enfermeiros especialistas em podiatria, estomaterapia ou dermatologia, representando mais uma conquista no que se refere aos injetáveis nesta área dermatológica., resultando na decisão judicial que suspendeu a Resolução 529/2016 (FREITAS *et al.*, 2023).

Certamente, as habilidades do enfermeiro que envolvem conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos e culturais são aprimoradas por sua especialização em saúde, capacitando-o para desenvolver com autonomia atividades como consulta de enfermagem, prescrição de cuidados e orientações a pacientes submetidos a procedimentos estéticos (PERSILVA *et al.*, 2022).

Além disso, o enfermeiro deve realizar protocolos, registros mensais e anuais, e executar procedimentos estéticos, de acordo com as normas estabelecidas pelo COFEN. Nesse contexto, é essencial um cuidado específico para cada cliente, com uma sistematização que assegure a prevenção e promoção da saúde e do bem-estar (SALOMÃO; SILVA; SANTOS, 2021).

O exercício da enfermagem na preservação da integridade da pele deve envolver uma análise clínica que una uma visão holística e humanizada, além da aplicação de técnicas e planejamento, visando uma intervenção eficaz nas problemáticas apresentadas. As intervenções são fundamentais para o processo de autoestima e autoimagem dos pacientes, contribuindo para a redução de riscos e promovendo cuidados especializados para a recuperação da saúde, por meio das habilidades do profissional em dermatologia e estética (BATISTA; PASSOS *et al.*, 2023).

Diante disso, é imprescindível que a formação do enfermeiro em dermatologia com ênfase na estética seja de alta qualidade, permitindo uma prática mais segura e eficaz. Essa formação deve abranger diversas abordagens que exijam habilidades mecânicas e cognitivas, bem como responsabilidade, competência e autonomia. A abordagem deve ser centrada no raciocínio clínico, implementando recursos e tecnologias. O enfermeiro deve desenvolver competências adequadas para atender às necessidades de uma atenção integral e resolutiva, realizando avaliações criteriosas e aplicando seus conhecimentos, habilidades, valores éticos e morais, percepções e raciocínio (SOUSA *et al.*, 2019).

Por fim, o enfermeiro especialista em estética deve estar atento aos sinais e expectativas do paciente, intervindo somente quando houver necessidade de tratamento para alcançar os resultados desejados, sem priorizar seus interesses pessoais. A ética profissional e a moral são essenciais para o exercício de qualquer função, e a legislação pertinente estabelece a autonomia necessária para que o profissional atue de forma adequada com os clientes, ciente dos resultados esperados e das potenciais complicações que possam surgir, pois sua formação requer conhecimento técnico-científico para a realização de práticas clínicas avançadas (SANTOS *et al.*, 2024).

### 3.2.2 AUTONOMIA PROFISSIONAL

Diante do exposto, o empreendedorismo já se consolidou na área da enfermagem, que se caracteriza como uma profissão autônoma em crescimento, com um amplo campo de atuação que permite aos profissionais oferecer cuidados em diversos níveis de serviços de saúde. O enfermeiro empreendedor exerce sua função com autonomia, estabelecendo condutas adequadas para lidar com as queixas dos pacientes (SILVA *et al.*, 2023).

Além disso, possui um perfil comunicativo e proativo, destacando-se pela determinação e por ações inovadoras nas abordagens que implementa. Essa postura é acompanhada de

disciplina e autoconfiança para lidar com as demandas, sendo responsável pelos cuidados prestados, o que colabora para a consolidação da enfermagem como uma ciência (FREITAS *et al.*, 2023).

A autonomia dessa profissão cresce em resposta às demandas existentes, sendo evidente que a área de estética tem conquistado um espaço significativo. A crescente procura por procedimentos não cirúrgicos que ofereçam melhores resultados tem incentivado a busca por profissionais habilitados e qualificados (SILVA *et al.*, 2023).

Nesse contexto, homens e mulheres de diversas faixas etárias têm buscado profissionais que não apenas possuam habilidades técnicas, mas que também ofereçam um atendimento humanizado, compreendendo as queixas relacionadas ao cuidado, pois a resolução dessas questões contribui para uma melhor qualidade de vida dos clientes (PERSILVA *et al.*, 2022).

Assim, a atuação da enfermagem na estética possibilita a abertura de novos negócios no mercado de trabalho, fortalecendo a profissão em face das necessidades de saúde. Isso permite que os profissionais invistam na criação de clínicas ou consultórios de enfermagem, além de oferecer consultas pré e pós-operatórias, bem como consultorias e a elaboração de protocolos de biossegurança para outras clínicas (SANTOS *et al.*, 2024).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo configura-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com abordagem qualitativa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica baseada em materiais científicos disponíveis em bases de dados online. A pesquisa foca no protagonismo do enfermeiro no campo da dermatologia, com ênfase na área estética, e busca fornecer uma visão mais ampla para acadêmicos, profissionais e específicos no tema. O objetivo é promover maior conhecimento e aprendizagem sobre o assunto, incentivando a construção de discussões, reflexões e debates que possam contribuir para futuras elaborações na área (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a metodologia de RIL pode servir como um embasamento metodológico relevante para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas, além da educação e saúde, pois oferece uma organização metódica do conhecimento. Como consequência, possibilita ao pesquisador uma maior compreensão da temática específica, fornecendo um panorama claro sobre as fontes de pesquisa e contribuindo para o entendimento e aprofundamento do tema, além de abrir caminho para a investigação de novos aspectos.

A abordagem qualitativa de pesquisa, conforme descrita por Minayo (2013), permite a coleta e discussão de dados por meio da exposição de opiniões e argumentos, baseados nas situações e eventos estudados. Esse processo permite ao pesquisador identificar novos aspectos que ainda não foram analisados, além de possibilitar a reformulação de informações à medida que avança na compreensão da pesquisa.

Mendes, Silveira e Galvão (2008) afirmam que a elaboração de uma RIL envolve seis etapas, que ocorrem de forma semelhante às fases de um estudo convencional, mas exigem maior rigor, objetividade e clareza nos detalhes. As fases para a construção desse tipo de revisão são descritas no quadro a seguir:

**QUADRO 1** – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura

<b>ETAPA 1</b>	Identificação do tema e construção da questão norteadora.	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores e Definição das bases de dados.
	Estabelecimento dos critérios de	Uso das bases de dados; Busca dos estudos

<b>ETAPA 2</b>	inclusão e exclusão.	com base nos critérios de inclusão e exclusão e seleção dos estudos.
<b>ETAPA 3</b>	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados e Identificação dos estudos selecionados.
<b>ETAPA 4</b>	Categorização dos estudos selecionados	Categorização e análise das informações e Análise crítica dos estudos selecionados
<b>ETAPA 5</b>	Análise e interpretação dos resultados.	Discussão dos resultados; Proposta de recomendações e Sugestões para futuras pesquisas.
<b>ETAPA 6</b>	Apresentação da revisão integrativa.	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão e Propostas para estudos futuros.

FONTE: (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2008).

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Para a formulação da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PVO (P – população, cenário e/ou situação problema; V – variáveis; O – desfecho). A estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO) foi aplicada para auxiliar na seleção dos descritores DeCS que se relacionam de maneira mais eficaz com a pergunta: quais são os desafios e avanços na atuação do profissional de enfermagem na área estética?

**Quadro 2** – Descritores do DeCS para os componentes da pergunta norteadora.

<b>Itens da Estratégia</b>	<b>Componentes</b>	<b>Descritores de Assunto</b>
<i>Population</i>	Profissionais de enfermagem	Enfermagem
<i>Variable</i>	Área de atuação	Dermatologia
<i>Outcomes</i>	Analisar os desafios e avanços na atuação do profissional de enfermagem na área estética.	Autonomia profissional

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

#### 4.3 CENÁRIO E LOCAL DA PESQUISA

A coleta de dados foi realizada de maneira pareada por meio de pesquisa nas seguintes bases de dados científicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Autonomia Profissional; Dermatologia; Enfermagem.

#### 4.4 PERÍODO DE COLETA

A busca nas bases de dados foi conduzida entre fevereiro e março de 2025.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa foram: trabalhos publicados na íntegra, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordem a autonomia do enfermeiro na estética, com um recorte temporal de publicações de 2019 a 2024.

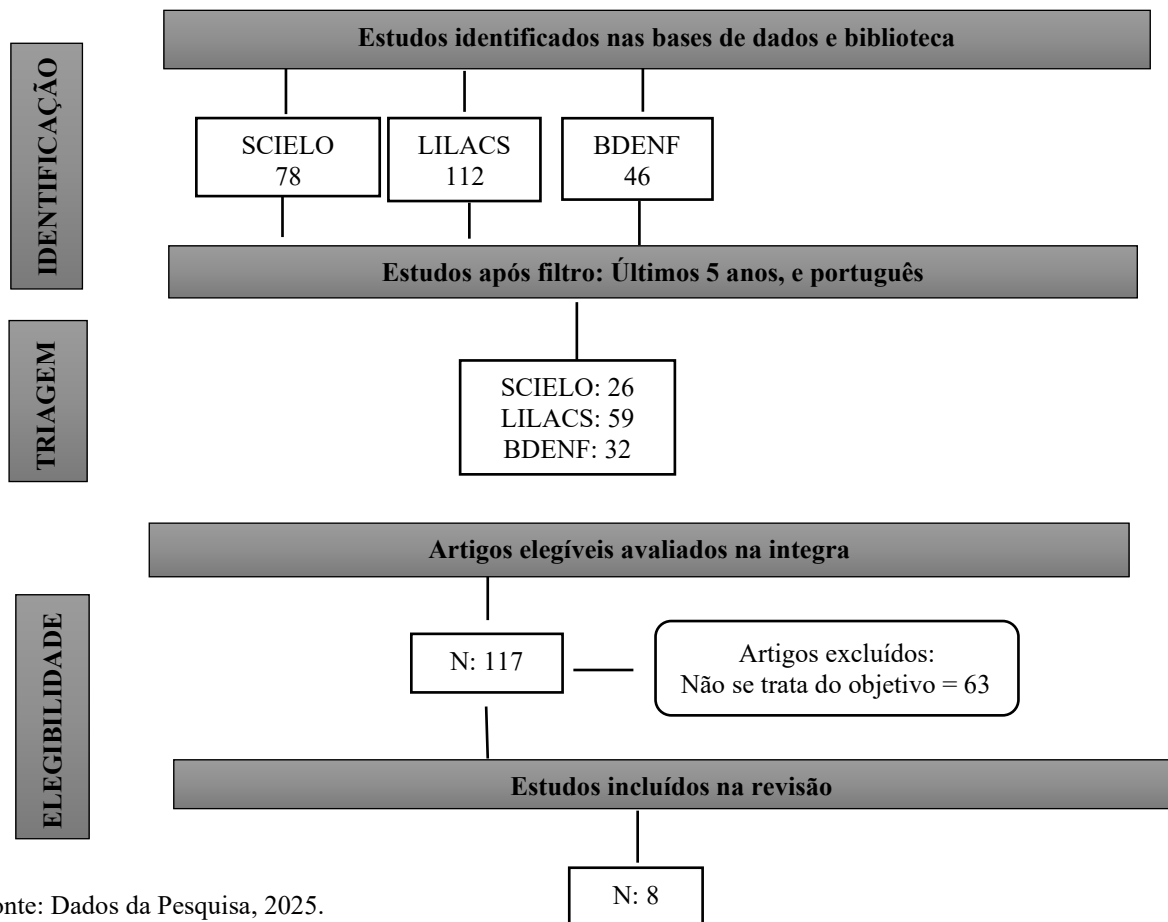
Os critérios de exclusão incluem trabalhos duplicados, relatos de experiência, resenhas, revisões e resumos em anais de eventos. Os cruzamentos de dados foram realizados em língua portuguesa, utilizando o operador booleano *AND*. Para estruturar o processo de busca e seleção do estudo, foi utilizado o instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009) (ANEXO A).

**Quadro 3-** Cruzamento realizado nas bases de dados. Icó, Ceará, Brasil, 2025

CRUZAMENTOS	SCIELO	LILACS	BDEFN
Enfermagem AND Dermatologia AND Autonomia profissional	78	112	46
TOTAL	236		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

**Fluxograma 1:** Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Icó, Ceará, Brasil, 2025.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

#### 4.6 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS E ANÁLISE DOS ESTUDOS

A classificação dos níveis de evidência (NE) dos materiais incluídos na amostra foi realizada em seis níveis distintos: o primeiro nível corresponde a evidências derivadas de meta-análises de diversas pesquisas clínicas controladas e randomizadas; o segundo nível refere-se a evidências de estudos experimentais individuais; o terceiro nível reflete evidências de pesquisas quase-experimentais; o quarto nível está relacionado a evidências de investigações descritivas ou não-experimentais de caráter qualitativo; o quinto nível diz respeito a evidências obtidas por meio de relatos de experiência ou de casos; e o sexto nível considera evidências baseadas em teorias, afirmações e ideias de especialistas no tema em questão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A categorização dos estudos desta pesquisa foi realizada por meio da condensação dos resultados em uma tabela, que sintetizará as informações, incluindo aspectos relevantes dos

materiais selecionados, como: codificação do artigo, título, ano de publicação, método, tipo de estudo e resultados, conforme os critérios de inclusão estabelecidos (ANEXO B).

A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou na identificação de 236 artigos nas bases de dados selecionadas. Destes, 78 foram encontrados na Scielo, 112 na Lilacs e 46 na BDENF. Após a aplicação de filtros, considerando os últimos cinco anos e artigos publicados em português, restaram 26 estudos na Scielo, 59 na Lilacs e 32 na BDENF. A etapa de elegibilidade resultou na avaliação integral de 117 artigos, dos quais 63 foram excluídos por não atenderem ao objetivo da pesquisa. Assim, oito estudos foram incluídos na amostra final, conforme representado na Figura 1.

## 5 RESULTADOS

Para apresentação dos resultados dos trabalhos encontrados, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, fundamentados pela temática “os desafios e avanços na atuação do profissional de enfermagem na área estética”, foram apresentados em 2 Quadros. Onde o Quadro 4 e Quadro 5 descrevem as características de publicação como código, título, autores e ano, base de dados, país de publicação, objetivo, delineamento do estudo e nível de evidências.

**Quadro 4** - Características dos estudos selecionados, relativos à autoria, ano, título, bases de dados, Icó, Ceará, Brasil, 2025.

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Base de dados</b>	<b>País de publicação</b>
A1	Panorama dos cursos de especialização em enfermagem dermatológica no Brasil	BRANDÃO <i>et al.</i> , 2023.	LILACS	Brasil
A2	Atuação do enfermeiro na especialidade de cirurgia plástica: relato de experiência.	SANTOS; SILVA; RIBEIRO, 2024.	BDENF	Brasil
A3	Acompanhamento dermatológico de enfermagem na estratégia saúde da família: um relato de experiência.	SILVA <i>et al.</i> , 2023.	LILACS	Brasil
A4	Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação.	MACHADO <i>et al.</i> , 2023.	LILACS	Brasil
A5	Atuação da enfermagem estética em um município do sudoeste do Paraná	CAVALHEIRI; BRUXEL; DALBERTO, 2024.	BDENF	Brasil
A6	Processo de construção da carreira empreendedora na Enfermagem.	SILVA <i>et al.</i> , 2023.	SCIELO	Brasil
A7	Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea	BACKES <i>et al.</i> , 2020.	SCIELO	Brasil
A8	Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para	SANTOS; BOTINA, 2020.	LILACS	Brasil

	inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional			
--	---	--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Os principais objetivos dos estudos analisados foram: avaliar a correlação entre os objetivos e conteúdos programáticos dos cursos de especialização em enfermagem dermatológica, compreender a atuação dos enfermeiros na área da estética, refletir sobre as transformações no campo da enfermagem moderna e explorar as trajetórias de enfermeiros empreendedores. Além disso, foram investigadas as experiências de graduandos no acompanhamento dermatológico e a percepção dos enfermeiros sobre o uso de recursos terapêuticos lúdicos no tratamento infantil.

Em relação ao delineamento dos estudos, a maioria é de natureza descritiva e qualitativa, com destaque para os estudos de relato de experiência e pesquisa exploratória. Quanto ao nível de evidência científica, predominam os estudos de nível 4, caracterizados por abordagens qualitativas e descritivas, seguidos por um estudo de nível 3.

**Quadro 5** – Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo e Nível de evidência, Icó, Ceará, Brasil, 2025.

<b>Código</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Nível de evidência</b>
A1	Analisar a correlação entre os objetivos, conteúdos programáticos e as metodologias utilizadas nos cursos de especialização em enfermagem dermatológica existentes no Brasil, comparando com a legislação vigente e literatura pertinente à temática.	Estudo documental, qualitativo.	4
A2	Analisar atuação do enfermeiro na especialidade de cirurgia plástica: relato de experiência.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	3
A3	Descrever a experiência de graduandos de enfermagem durante acompanhamento dermatológico de uma pessoa idosa.	Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência.	5
A4	Identificar novos campos de atuação do enfermeiro empreendedor.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	4
A5			4

	Compreender a atuação dos enfermeiros na área da estética em um município do Sudoeste do Paraná.	Trata-se de uma pesquisa, descritiva, transversal e qualitativa.	
A6	Conhecer as experiências de enfermeiros empreendedores na construção de suas carreiras e trajetórias de negócios.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	4
A7	Refletir sobre as transformações da enfermagem moderna e contemporânea bem como sobre o empreendedorismo social de Florence Nightingale.	Trata-se de uma exposição lógico-reflexiva.	6
A8	Descrever a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas.	Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa e exploratório.	4

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

O Quadro 6 aborda os principais desafios e avanços observados na área da enfermagem estética. As principais áreas de destaque incluem a expansão da enfermagem estética como campo de atuação, o crescimento do empreendedorismo na enfermagem, a ampliação dos cursos de especialização e qualificação, e o maior reconhecimento da enfermagem estética na assistência à saúde. Além disso, o quadro também destaca as barreiras para a inserção do enfermeiro no mercado de estética e a necessidade de maior reconhecimento profissional e autonomia dentro desse segmento.

Esses avanços e desafios refletem o crescimento da enfermagem estética como uma área profissional, permitindo ao enfermeiro se destacar e empreender. Por outro lado, as barreiras mencionadas indicam a necessidade de superar obstáculos relacionados ao reconhecimento profissional e à inserção efetiva do enfermeiro esteta no mercado de trabalho.

**Quadro 6** – Principais desafios e avanços na atuação do profissional de enfermagem na área estética. Icó, Ceará, Brasil, 2025.

<b>Desafios e avanços na estética</b>	<b>Estudos</b>	<b>Categoria</b>
Expansão da enfermagem estética como área de atuação	A4, A5, A6	Crescimento do enfermeiro esteta como área de atuação profissional
Crescimento do empreendedorismo na enfermagem	A4, A6, A7, A8	Crescimento do enfermeiro esteta como área de atuação profissional
Ampliação dos cursos de especialização e qualificação	A1, A6, A3	Crescimento do enfermeiro esteta como área de atuação profissional
Maior reconhecimento da enfermagem estética na assistência à saúde	A5, A8	Crescimento do enfermeiro esteta como área de atuação profissional

Barreiras para inserção do enfermeiro no mercado de estética	A4, A6 , A2	Desafios para o Enfermeiro esteta no mercado de trabalho
Necessidade de maior reconhecimento profissional e autonomia na área	A2, A4.	Desafios para o Enfermeiro esteta no mercado de trabalho

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Para facilitar a análise dos principais aspectos da atuação do enfermeiro na área estética, as discussões foram organizadas em duas categorias: avanços e desafios. A categoria de avanços inclui a expansão da enfermagem estética como campo de atuação, o crescimento do empreendedorismo, a ampliação dos cursos de especialização e o maior reconhecimento profissional na área. Já a categoria de desafios aborda questões como as dificuldades para a inserção no mercado de trabalho e a necessidade de maior autonomia e reconhecimento da enfermagem estética no cenário da saúde.

## 6 DISCUSSÕES

### 6.1 CRESCIMENTO DO ENFERMEIRO ESTETA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os achados provenientes destes estudos evidenciam: a expansão da enfermagem estética como área de atuação, o crescimento do empreendedorismo na enfermagem, a ampliação dos cursos de especialização e qualificação, e o maior reconhecimento da enfermagem estética na assistência à saúde (Brandão *et al.*, 2023; Santos; Silva; Ribeiro, 2024; Silva *et al.*, 2023). Esses elementos apontam para uma transformação no cenário profissional da enfermagem, marcada pela busca por autonomia, inovação e valorização do cuidado voltado ao bem-estar e à autoestima. A enfermagem estética tem se destacado como uma possibilidade promissora de atuação, permitindo ao enfermeiro empreender e desenvolver práticas seguras e fundamentadas em conhecimentos técnicos e científicos (MACHADO *et al.*, 2023; CAVALHEIRI; BRUXEL; DALBERTO, 2024).

Além disso, o aumento da oferta de cursos de especialização e qualificação evidencia o interesse crescente por parte dos profissionais em se capacitar para atuar nesse segmento, o que tem refletido diretamente na valorização da área (Silva *et al.*, 2023; Brandão *et al.*, 2023). Com isso, observa-se um reconhecimento progressivo da enfermagem estética no contexto da assistência à saúde, compreendendo-a não apenas como intervenção estética, mas também como prática integrativa que promove a saúde, previne agravos e contribui para a melhoria da qualidade de vida dos usuários (Backes *et al.*, 2020; Santos; Botina, 2020). Esse cenário fortalece a identidade profissional do enfermeiro e amplia suas possibilidades no mercado de trabalho (SANTOS; SILVA; RIBEIRO, 2024).

Segundo Silva *et al.* (2024), há uma concentração significativa de profissionais da estética na região Sudeste do Brasil, o que pode estar associado à maior oferta de cursos de qualificação, polos econômicos mais ativos e maior poder aquisitivo da população. Esse dado mostra como as desigualdades regionais ainda influenciam diretamente nas oportunidades de formação e atuação profissional, exigindo esforços maiores para interiorizar esse tipo de prática em outras regiões do país. Fica evidente que o acesso à qualificação continua sendo um fator decisivo para o sucesso nessa área.

Ainda conforme Novaes *et al.* (2024), os profissionais que atuam na estética geralmente possuem ampla experiência prévia em enfermagem assistencial, o que pode ser considerado um

diferencial importante. A bagagem acumulada em anos de prática clínica contribui não só para o domínio técnico, mas também para a escuta qualificada, o acolhimento e a empatia, competências indispensáveis também no cuidado estético. Esse ponto reforça a importância de respeitar os saberes prévios e entender a estética como mais uma forma de cuidar da saúde e bem-estar.

De acordo com Cavalheiri e Bruxel (2024), a maior parte dos profissionais que atuam na estética há até cinco anos, o que evidencia a recente consolidação da área. Isso mostra que a enfermagem estética está em pleno crescimento e que muitos profissionais estão em fase de transição ou experimentação nesse novo mercado. É importante destacar que, apesar da novidade, a inserção está se dando de forma estruturada, com adesão crescente à qualificação profissional.

Silva *et al.* (2024) apontam que, mesmo diante de instabilidades econômicas, a estética permanece como um setor promissor, com taxas de crescimento superior a outros segmentos. Essa resiliência revela que o cuidado com a aparência e o bem-estar têm se tornado prioridades mesmo em contextos de crise, o que transforma a estética em uma possibilidade real de geração de renda e independência financeira para os profissionais da enfermagem. Tal cenário exige, porém, planejamento, preparo e responsabilidade ética.

Batista e Passos (2023) observam que a maioria dos enfermeiros estetas possui especialização na área, o que demonstra comprometimento com uma atuação segura e fundamentada. Embora ainda faltem regulamentações específicas, essa busca por qualificação representa um avanço significativo para a consolidação da enfermagem estética como campo legítimo e ético de atuação. Vale ressaltar que o conhecimento técnico especializado é fundamental para garantir a segurança dos pacientes e a credibilidade dos profissionais.

Conforme Machado *et al.* (2023), muitos profissionais dedicam cerca de dez horas semanais à estética, geralmente conciliando essa atividade com outros vínculos. Esse dado indica que, para muitos, a estética ainda é uma atividade complementar, embora cada vez mais se fortaleça como possibilidade principal.

Isso mostra o quanto a enfermagem tem se reinventado para se adaptar a novas demandas, sem abrir mão do compromisso com o cuidado e a ética profissional.

Segundo Brito *et al.* (2023), os ganhos com a estética chegam a até três salários mínimos, sendo que, apesar de ainda não representar a principal fonte de renda para muitos, já ultrapassa a média nacional em outras áreas. Esse dado demonstra que a enfermagem estética pode ser um caminho viável para valorização financeira, especialmente para quem busca

autonomia e flexibilidade no exercício profissional. A longo prazo, os ganhos tendem a aumentar à medida que a clientela se consolida.

Sá *et al.* (2023) destacam a autonomia dos enfermeiros estetas, muitos dos quais atuam de forma independente. Esse movimento reforça o perfil empreendedor que vem se delineando dentro da profissão, com profissionais assumindo a gestão de seus próprios negócios. Isso revela não apenas uma mudança na forma de exercer a enfermagem, mas também na forma de enxergá-la: como uma profissão com múltiplas possibilidades, inclusive fora do modelo tradicional de trabalho.

Por fim, Júnior *et al.* (2023) evidenciam que os profissionais da estética têm buscado constantemente cursos de qualificação e aperfeiçoamento, demonstrando preocupação com a excelência da prática. Essa atitude fortalece a profissionalização do setor e garante a segurança dos pacientes. A formação continuada deixa de ser um diferencial e passa a ser uma necessidade frente à evolução constante do mercado e à responsabilidade ética da profissão.

Para Silva *et al.* (2023) a educação continuada quanto a permanente são pilares fundamentais para o fortalecimento da prática estética na enfermagem. Ao mesmo tempo em que atualiza o profissional tecnicamente, também valoriza os saberes cotidianos e a reflexão crítica sobre a própria prática. É nesse equilíbrio entre teoria e vivência que a enfermagem estética se firma como um campo potente de cuidado, inovação e transformação profissional.

A valorização progressiva da enfermagem estética sinaliza uma transformação relevante no contexto da profissão, marcada pela busca por maior autonomia, inovação e reconhecimento técnico-científico. Os resultados observados revelam o fortalecimento dessa área, impulsionado pelo aprimoramento da formação profissional, pela consolidação do espírito empreendedor e pela capacidade de adaptação do setor, mesmo diante de cenários econômicos adversos. Mais do que uma alternativa para alcançar valorização financeira e independência, a enfermagem estética reafirma o papel do cuidado voltado ao bem-estar e à autoestima, ampliando o escopo de atuação no campo da saúde.

Esse avanço representa não apenas uma reconfiguração do mercado profissional, mas também uma ampliação da identidade do enfermeiro, que passa a visualizar sua prática além dos modelos assistenciais tradicionais, incorporando novas abordagens de cuidado e inovação. A busca contínua por qualificação e educação permanente evidencia o comprometimento dos profissionais com a segurança e a qualidade dos serviços prestados, consolidando a enfermagem estética como uma área ética e promissora. Diante disso, é possível afirmar que esse campo

tende a se expandir, trazendo novas possibilidades e desafios àqueles que desejam atuar com responsabilidade e excelência nesse segmento.

## 6.2 DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO ESTETA NO MERCADO DE TRABALHO

Entre os principais desafios identificados nos estudos destacam-se as barreiras para a inserção do enfermeiro no mercado de estética e a necessidade de maior reconhecimento profissional e autonomia na área (Machado *et al.*, 2023; Cavalheiri; Bruxel; Dalberto, 2024). A presença de entraves regulatórios, disputas entre categorias e a ausência de políticas claras voltadas à atuação do enfermeiro esteta dificultam sua inserção plena nesse segmento. Além disso, a valorização limitada do saber técnico-científico do profissional de enfermagem no campo da estética compromete o reconhecimento de suas competências e limita sua autonomia (SILVA *et al.*, 2023; SANTOS; SILVA; RIBEIRO, 2024).

Os estudos revelam que a inserção do enfermeiro na área da estética exige a superação de barreiras estruturais e culturais que, historicamente, restringiram a atuação da enfermagem aos moldes tradicionais da assistência clínica. Santos, Silva e Ribeiro (2024), ao relatarem sua experiência na área de cirurgia plástica, apontam que, embora os enfermeiros demonstrem grande potencial, ainda há desconfiança quanto às suas competências em campos considerados exclusivos de outras categorias profissionais. Tal desconfiança dificulta a consolidação de uma identidade profissional própria no campo da estética, especialmente diante das práticas já estabelecidas nesse setor.

Segundo Machado *et al.* (2023) destacam que a busca por novas possibilidades de atuação, como o empreendedorismo na enfermagem, tem proporcionado novas oportunidades, mas também traz desafios significativos relacionados à ausência de políticas institucionais e regulamentações claras que assegurem a atuação plena e segura dos enfermeiros nesse segmento. Complementando essa visão, Silva *et al.* (2023) indicam que a construção de uma carreira empreendedora exige investimentos em formação contínua, além da reformulação dos currículos de especialização, para preparar os profissionais frente às exigências específicas do mercado estético.

A resistência enfrentada também pode estar relacionada à visão tradicional da prática de enfermagem, centrada no cuidado clínico direto e na assistência à saúde, o que acaba por relegar a estética e o bem-estar a um plano secundário. Essa visão tradicional dificulta a aceitação plena do enfermeiro como agente autônomo no campo estético, o que reforça a importância de

promover uma mudança de perspectiva que reconheça e valorize as habilidades técnicas e o saber assistencial aplicados ao contexto estético.

A consolidação da atuação do enfermeiro na estética está condicionada ao reconhecimento de sua competência técnica e à ampliação da autonomia para exercer suas atividades de maneira inovadora e segura. Santos, Silva e Ribeiro (2024) enfatizam que a valorização da experiência acumulada em contextos assistenciais é fundamental para validar a atuação estética da enfermagem. A expertise desenvolvida em cuidados clínicos não apenas oferece respaldo técnico, como também fortalece habilidades como a empatia e o acolhimento, essenciais para um atendimento humanizado voltado à autoestima e ao bem-estar dos pacientes.

Nesse cenário, Machado *et al.* (2023) reforçam a relevância de políticas voltadas para a educação permanente e qualificação específica, como forma de construir uma formação sólida para o enfermeiro esteta. Tal capacitação, aliada ao reconhecimento institucional, contribui não apenas para ampliar as oportunidades de atuação, mas também para consolidar a identidade do profissional na estética. Já para Silva *et al.* (2023) a expansão dos cursos de especialização, conforme evidenciam os estudos, é uma resposta direta à demanda por qualificação técnica compatível com o mercado, evidenciando o interesse crescente dos profissionais em se adaptar às novas exigências sem abandonar os princípios éticos e assistenciais da profissão.

Além disso, o movimento de empreendedorismo, abordado por Brito *et al.* (2023) e Sá *et al.* (2023), contribui para a construção de um ambiente de maior autonomia, no qual os enfermeiros assumem a gestão dos próprios negócios e exploram nichos que favorecem uma atuação mais flexível. Essa autonomia representa não apenas a liberdade para inovar, mas também a possibilidade de oferecer cuidados integrativos que considerem o paciente em sua totalidade. A união entre o conhecimento assistencial e a visão empreendedora fortalece um ambiente de trabalho mais dinâmico, promovendo a consolidação da estética como um campo legítimo e promissor dentro da enfermagem.

Considerando os obstáculos identificados e a necessidade de reconhecimento profissional, torna-se evidente a urgência de uma transformação estrutural na formação e regulamentação da atuação do enfermeiro esteta. A integração entre a experiência prática e a inovação educacional é fundamental para enfrentar os desafios impostos por um mercado ainda marcado por estigmas e por limitações institucionais.

A potencialidade da estética dentro da enfermagem emerge na capacidade de agregar valor ao cuidado integral, promovendo qualidade de vida e bem-estar aos pacientes. Para isso, é indispensável a implementação de políticas que incentivem a formação continuada, a

reformulação dos currículos de especialização e a criação de normas regulatórias específicas, garantindo aos profissionais maior reconhecimento e autonomia no exercício de suas atividades.

Portanto, embora os desafios para a inserção do enfermeiro no mercado estético ainda sejam significativos, os estudos apontam para um movimento de transformação que, se conduzido adequadamente, pode redefinir a prática da enfermagem. Essa transformação depende de ações conjuntas entre instituições de ensino, conselhos profissionais e os próprios enfermeiros, a fim de consolidar a estética como uma área ética, inovadora e integrada ao cuidado tradicional. Em última instância, o fortalecimento desse campo representa não apenas uma oportunidade de crescimento financeiro, mas também um avanço expressivo na qualidade e na abrangência dos cuidados de saúde oferecidos à população.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos incluídos evidencia o crescimento contínuo da enfermagem estética como um campo de atuação profissional, firmando-se como uma alternativa inovadora e promissora para a valorização do cuidado, da autonomia e do empreendedorismo na área. Esse progresso reflete não apenas o interesse dos enfermeiros por novas possibilidades dentro da profissão, como também uma mudança na identidade profissional, que passa a incorporar o bem-estar e a autoestima como componentes legítimos do cuidado em saúde.

O avanço da estética dentro da enfermagem tem sido favorecido pela ampliação da oferta de cursos de especialização e pelo investimento na capacitação técnica e científica, demonstrando o comprometimento dos profissionais com práticas atualizadas, éticas e seguras. A formação continuada e o desenvolvimento profissional assumem um papel central na consolidação desse campo, assegurando que ele se mantenha fundamentado em evidências e alinhado aos princípios da humanização do cuidado.

Mesmo com os progressos alcançados, persistem desafios importantes, como a ausência de regulamentação específica, a concorrência entre diferentes categorias profissionais e o reconhecimento limitado das habilidades técnicas do enfermeiro esteta. Esses entraves exigem ações conjuntas voltadas ao aperfeiçoamento da formação, ao fortalecimento do debate sobre a legitimidade do campo e à promoção de mudanças estruturais que garantam maior autonomia e valorização da prática.

Nesse contexto, o empreendedorismo na enfermagem estética representa uma oportunidade real de inovação e independência financeira, permitindo ao profissional explorar novos segmentos, administrar seu próprio negócio e oferecer um cuidado personalizado e integrativo. Essa tendência aponta para uma mudança no mercado de trabalho, ampliando as formas de atuação e diversificando os caminhos dentro da profissão.

Dessa forma, conclui-se que a consolidação da enfermagem estética está condicionada a três elementos principais: formação de qualidade, reconhecimento profissional e respaldo regulatório. A articulação entre domínio técnico, experiência assistencial e postura empreendedora fortalece essa área como uma extensão legítima do cuidado em enfermagem. Com a superação dos desafios e a ampliação da aceitação, a estética se firma como um campo ético, inovador e em expansão, capaz de contribuir significativamente para a qualidade de vida dos usuários e para o avanço da profissão.

Embora tenham sido observados avanços importantes, ainda persistem desafios que merecem atenção. A presente pesquisa evidenciou uma limitação significativa na disponibilidade de estudos científicos voltados especificamente à atuação do enfermeiro na área da estética. Essa lacuna restringe o alcance das análises e reforça a necessidade de maior investimento acadêmico nesse setor. Além disso, nota-se uma certa resistência, tanto dentro da própria categoria profissional quanto na sociedade em geral, em reconhecer a estética como uma vertente legítima do cuidado em enfermagem. Tal postura pode provocar insegurança, desvalorização do trabalho realizado e obstáculos ao pleno exercício das atribuições do enfermeiro esteta frequentemente ainda visto como voltado apenas a práticas estéticas superficiais, sem o devido reconhecimento de seu potencial terapêutico e integrador.

Para futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos que analisem como a atuação do enfermeiro esteta influencia a percepção dos pacientes em relação ao cuidado recebido, além de explorar as dinâmicas na relação entre profissionais e usuários, bem como o impacto na imagem social da enfermagem. Também é essencial aprofundar os aspectos éticos, regulatórios e educacionais envolvidos nessa prática, com o objetivo de fortalecer sua legitimidade, aumentar sua valorização e promover sua consolidação como um campo autônomo, inovador e promissor dentro da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, Carlos Roberto; TRÍDICO, Livia Arroyo. Biomodulação celular: o futuro da Dermatologia. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 11, n. 1, p. 11-18, 2019.

ARAUJO, Juliana Ribeiro et al. INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 91, p. 133-142, 2024.

área da estética. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. e16181-e16181, 2024.

ASSUNÇÃO, Marhla Laiane de Brito et al. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

BACKES, Dirce Stein et al. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, e20190238, 2020.

BATISTA, Talita Natália; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. A Atuação do Enfermeiro na Estética. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2044-2056, 2023.

BRITO, Andressa Ferreira et al. AVANÇOS E PERCEPÇÕES SOBRE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CAMPO DA ESTÉTICA. **Scientia Generalis**, v. 4, n. 1, p. 78-88, 2023.

CARVALHO, Bruna Celin. Atuação da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente grave. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 17, p. e36-e36, 2019.

CAVALHEIRI, Jolana Cristina; BRUXEL, Emily Christina Dorneles; DALBERTO, João Maurício. Atuação da enfermagem estética em um município do sudoeste do Paraná. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, 2024.

COFEN (2014). **Parecer 197/2014 de 26 de setembro de 2014**. Parecer com posicionamento do Conselho Federal de Enfermagem sobre a legalidade da atuação do Enfermeiro e Técnicos de enfermagem na realização de procedimentos estéticos. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/PARECER-DE-CONSELHEIRO-197\\_2014.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/PARECER-DE-CONSELHEIRO-197_2014.pdf)>.

COFEN(2016). **Resolução 529/2016 de 06 de novembro de 2016**. Aprovar a normatização da atuação do Enfermeiro na área de Estética. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016\\_46283.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016_46283.html)>.

CORREDEIRA, Talita Rodrigues Corredeira Mendes Rodrigues et al. ENFERMAGEM NA HARMONIZAÇÃO FACIAL: IMPULSIONANDO A AUTOCONFIANÇA E A QUALIDADE DE VIDA. **Anais da Semana de Enfermagem Da Faculdade Evangélica de Goianésia**, v. 4, n. 1, 2024.

COSTA, Brenda Melo; DA SILVA, Daniel Augusto. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28010212553-e28010212553, 2021.

COSTA, Daniel Alves et al. Enfermagem e a educação em saúde. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 6, n. 3, p. e6000012-e6000012, 2020.

FERREIRA, Iago Gonçalves; WEBER, Magda Blessmann; BONAMIGO, Renan Rangel. History of dermatology: the study of skin diseases over the centuries. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 96, n. 3, p. 332-345, 2021.

FERREIRA, Luiz Otávio; AZEVEDO, Nara. Origem social e racial e a formação de enfermeiras profissionais no Brasil (1930-1960). **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 11, n. Ed. Especi, p. 231-251, 2019.

FREITAS, Paolla Avelino da Silva et al. A atuação do enfermeiro esteta: uma revisão de literatura. **Global Academic Nursing Journal**, v. 4, n. Sup. 2, p. e361-e361, 2023.

GARCIA, Telma Ribeiro. Sistematização da prática e processo de enfermagem: elementos estruturantes do saber e do fazer profissional. história e teoria, p. 11, 2020.

GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde Cardoso; ALMEIDA, Miguel Correa. A atuação da enfermagem frente à prevenção da depressão pós-parto. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019.

JÚNIOR, Sebastião Francisco do Nascimento et al. Saúde, estética e bem-estar: Competências do enfermeiro dermatologista e esteticista. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 12, p. e84121243801-e84121243801, 2023.

JURADO, Sonia Regina; JURADO, Sandra Vania. Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 1, p. e8-e8, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: projetos de MACHADO, Bruna de Castro Cruz et al. Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2270-2285, 2023.

MACHADO, Camila Izabela de Oliveira; MUNER, Roselaine Roratto. A ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM ESTÉTICA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. Ed. Esp, p. e025051-e025051, 2025.

MACHADO, Camilla Lorrany et al. Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2023.

MARTINS, Raísha Costa et al. Atuação da enfermagem em cirurgias robóticas: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 795-800, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v.17, p. 758-764, 2008.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

MIRANDA, Luiza Carolina Mendes et al. Novo olhar acerca da influência dos procedimentos estéticos na saúde mental da mulher: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e46811730344-e46811730344, 2022.

MOHER, T. J, ALTMAN, D. GG: The PRISMA Group, Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement Plos Med. **Journal. Pmed.** 1000097.V. 6, N. 6, p. 1-6. 2009.

NASCIMENTO JÚNIOR, Sebastião Francisco et al. Saúde, estética e bem-estar: Competências do enfermeiro dermatologista e esteticista. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, p. e84121243801-e84121243801, 2023.

NIGHTINGALE, Florence. Notas sobre enfermagem. Editora Bibliomundi, 2021.  
NOVAES, Gabriel Santos et al. ENFERMAGEM NA ESTÉTICA: ANÁLISES DAS PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 11, p. e7007-e7007, 2024.

OLIVEIRA, FRANCIELLE ALVES; FERNANDES, JANAINA; LIMA, MOARA ROSA. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTÉTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–CENTRO UNIVERSO JUIZ DE FORA**, v. 1, n. 19, 2024.

OLIVEIRA, Marcos Renato de et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1547-1553, 2019.

PADILHA, Maria Itayra et al. Enfermagem: história de uma profissão. Difusão Editora, 2020. Paulo: Hucitec, 2013.

PERSILVA, MISLENE APARECIDA DE OLIVEIRA et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTETA: AVANÇOS E DESAFIOS. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 1, n. 7, 2022.

RANDÃO, Euzeli da Silva et al. Panorama dos cursos de especialização em enfermagem dermatológica no Brasil. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, p. 1-10, 2023.

RÊGO, Thalita Cleisla Rodrigues; SANTANA, Franciely Figueredo; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 121-133, 2023.

RIBEIRO, Jaqueline Fernandes et al. Profissionais de Enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: Legados da Covid-19. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 347-365, 2021.

SÁ, Maria Clara Soares et al. O profissional enfermeiro na área da estética e do empreendedorismo: revisão integrativa da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 731-744, 2023.

SALOMÃO, Any Caroline De Moraes; DE OLIVEIRA SILVA, Lorena Lanusse; SANTOS, Jeane Rocha. Benefícios dos procedimentos estéticos na melhora da autoestima. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e590101624308-e590101624308, 2021.

SANTOS, Amanda Carla DE MOURA et al. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9505-9115, 2021.

SANTOS, Aurileide Sales DA SILVA; DOS SANTOS CESÁRIO, Jonas Magno. Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 27, p. 62-72, 2019.

SANTOS, Franciele DOS ANJOS et al. EMPREENDEDORISMO NA VISÃO DOS ENFERMEIROS. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 8, p. e5565-e5565, 2024.

SANTOS, Marília; BOTINA, Rafael. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 1-5, 2020.

SANTOS, Thiago Rodrigues dos; SILVA, Camila Fernandes da; RIBEIRO DE FARIA, Luan. A atuação do enfermeiro na especialidade de cirurgia plástica: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 10, n. 1, 2024.

SÃO AVABHASINI, Lohita. Primeiros detalhes da dermatologia por Ayurveda. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 96, n. 5, 2021.

SBD 1. Sociedade Brasileira De Dermatologia 1. Publicação oficial Sociedade Brasileira de Dermatologia: O que é dermatologia. Rio de Janeiro. 2021. – Disponível em < <https://www.sbd.org.br/o-que-e-dermatologia/>.

SILVA, Franciele Torres et al. PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS REALIZADOS PELO ENFERMEIRO: PERCEPÇÃO DO CLIENTE. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 3, p. e024325-e024325, 2024.

SILVA, Francine et al. A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM ESTÉTICA NO BRASIL: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO. **Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura**, v. 1, n. 2, 2024.

SILVA, Ísis de Souza et al. Acompanhamento dermatológico de enfermagem na estratégia saúde da família: um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 10, p. 5880-5897, 2023.

SILVA, Laurice Aguiar DOS SANTOS et al. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Revista extensão**, v. 3, n. 1, p. 83-92, 2019.

SILVA, Vinícius Luís da et al. Processo de construção da carreira empreendedora na Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230086, 2023.

SOUSA, Beatriz Dos Reis et al. Desafios e avanços: a atuação do profissional de enfermagem na estética. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e579111537803-e579111537803, 2022.

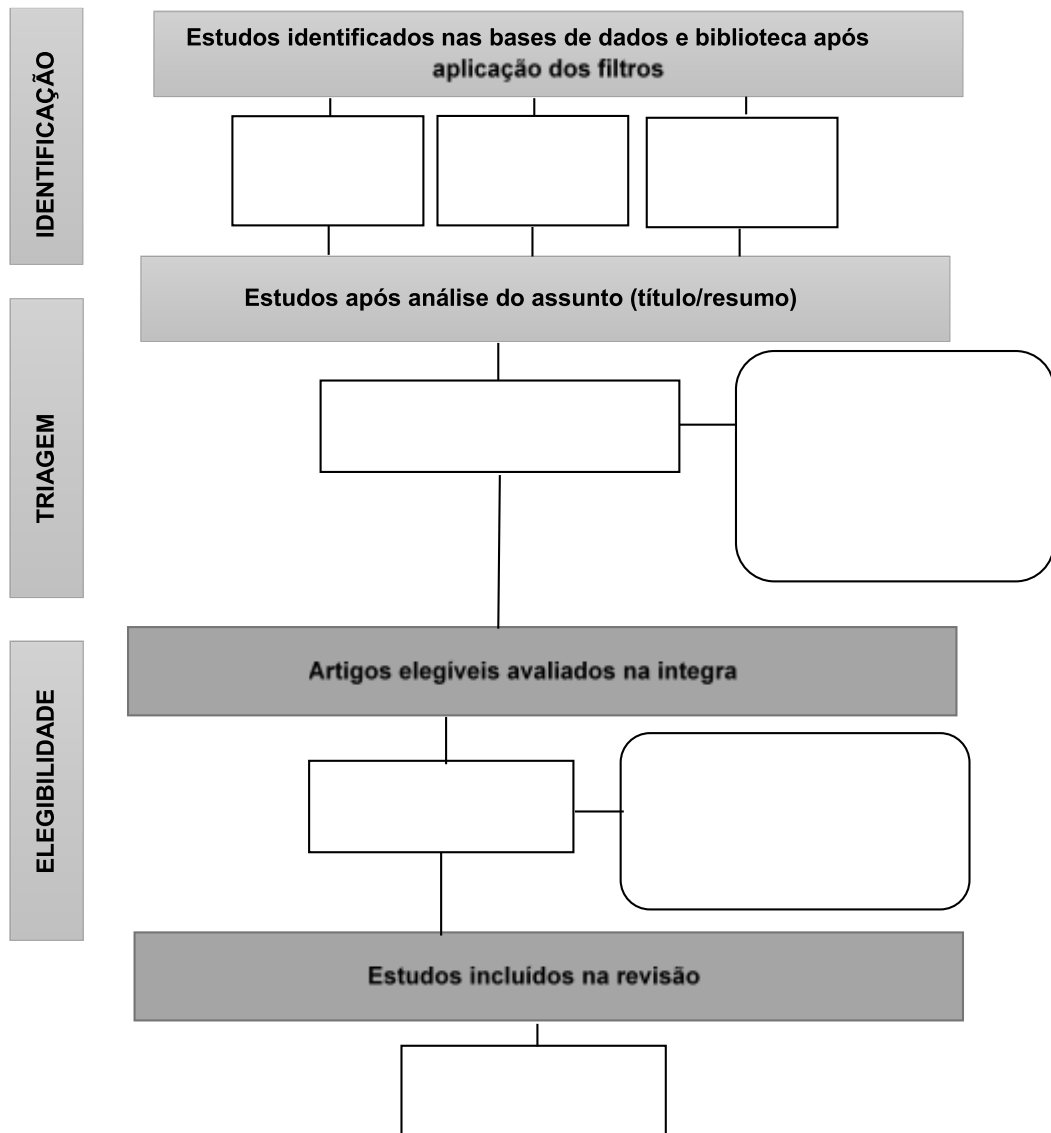
SOUZA, Patrícia Imamura Osti Silva et al. Perspectivas da atuação do enfermeiro na área da estética. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. e16181-e16181, 2024.

SOUZA, T. M; SILVA, D. M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev.einatein**. São Paulo, v.8, n. 1, 2010.

WOLFF, Klaus et al. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. **McGraw Hill Brasil**, 2019.

**ANEXOS**

**ANEXO A- INSTRUMENTO PREFERRED REPORTING ITEMS SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSES (PRISMA) (MOHER ET AL., 2009)**



**ANEXO B-** OCEBM level of evidence working group Oxford level of evidence 2  
[http://conitec.gov.br/images/Artigos\\_Publicacoes/Oxford-Centre-for-Evidence-Based-Medicine.pdf](http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/Oxford-Centre-for-Evidence-Based-Medicine.pdf).

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Autores</b>	<b>Evidência</b>